

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ELAINE TORRES DE ANDRADE
MARIA LUCILAINE SILVA DOS SANTOS**

**EMPREENDEDORISMO JUVENIL: COMO JOVENS DE ARACAJU/SE
PODEM ABRIR E MANTER SEUS NEGÓCIOS**

**Aracaju – SE
2017**

ELAINE TORRES DE ANDRADE
MARIA LUCILAINE SILVA DOS SANTOS

EMPREENDEDORISMO JUVENIL: COMO JOVENS DE ARACAJU/SE
PODEM ABRIR E MANTER SEUS NEGÓCIOS

Relatório Científico de Estágio apresentado à
Faculdade Amadeus como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em
Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Isabela Gonçalves de
Menezes

ELAINE TORRES DE ANDRADE
MARIA LUCILAINE SILVA DOS SANTOS

EMPREENDEDORISMO JUVENIL: COMO JOVENS DE ARACAJU/SE
PODEM ABRIR E MANTER SEUS NEGÓCIOS

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Faculdade Amadeus como
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Prof. Me. Paulo Sérgio Melo dos Santos

Coordenador

Profa. Dra. Isabela Gonçalves de Menezes

Professora Orientadora

Aprovadas com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de ____

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, nossos agradecimentos são direcionados a Deus, depois à família, aos amigos, aos professores e a todas as pessoas que passaram em nossa jornada acadêmica.

Evidentemente que a graduação nos proporcionou momentos felizes e de grandes contentamentos, mas também foram anos de grandes dificuldades, problemas diversos e uma série de transformações que só nos fizeram crescer e vislumbrar um futuro promissor.

Destacamos o papel fundamental da Faculdade Amadeus e sua contribuição importante durante todo o período, através de seus colaboradores e suporte significativo que nos proporcionaram condições para um bom aprendizado.

Agradecemos aos professores da Faculdade Amadeus pelo apoio, carinho e atenção. Todos contribuíram para nosso crescimento acadêmico, pessoal e até mesmo profissional, mas registramos um agradecimento especial aos professores Aglaelson, Paulo Sérgio, Langesson e a orientadora desta tão sonhada idealização que é o TCC, Dra. Isabela Goncalves de Menezes. Obrigada a todos.

Agradecemos aos amigos de turma que contribuíram de forma direta e indireta e a Luana Evangelista pelo apoio e incentivo constante para a chegada da almejada formação acadêmica de Bacharel em Administração.

Agradecemos a todos os envolvidos, pois nos proporcionaram não somente a evolução acadêmica ou profissional, mas a evolução particular como ser humano.

São nossos sinceros votos de agradecimentos.

A Deus e a todos que nos amam.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Motivos para empreender de jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe.....	17
Tabela 2	Caracterização das empresas de jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe.....	17
Tabela 3	Número de empregados, de sócios, capital social e origem dos recursos dos empreendimentos de jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe.....	18
Tabela 4	Gênero dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe.....	50
Tabela 5	Idade dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe	50
Tabela 6	Formação acadêmica dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe.....	50
Tabela 7	Motivos que levaram os jovens pesquisados de Aracaju, Sergipe a empreender.....	50
Tabela 8	Enquadramento da empresa dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	50
Tabela 9	Se existem empreendedores na família dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	51
Tabela 10	Se esse é o primeiro empreendimento lançado pelos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	51
Tabela 11	Origem do investimento inicial do empreendimento dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	51
Tabela 12	Como os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe, identificam as oportunidades para empreender.....	51
Tabela 13	Se os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe fizeram plano de negócio antes de lançar seu empreendimento.....	51
Tabela 14	Medidas tomadas pelos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe devido à crise econômica.....	52
Tabela 15	O que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe fazem para aumentar seus conhecimentos em relação ao empreendimento.....	52
Tabela 16	Peso financeiro do empreendimento para a manutenção da família dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	52
Tabela 17	Enquadramento do empreendimento dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	52
Tabela 18	Principais dificuldades que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe tiveram ao abrir o negócio, no caso dos empreendimentos formais ou em processo de formalização.....	53
Tabela 19	Situação econômica da empresa dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	53
Tabela 20	Área que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe mais atuam em sem empreendimento.....	53
Tabela 21	O que fez os jovens empreendedores pesquisados trocar um emprego (público ou privado) pela iniciativa de empreender.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gênero dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe.....	29
Gráfico 2	Idade dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe	29
Gráfico 3	Formação acadêmica dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe.....	30
Gráfico 4	Motivos que levaram os jovens pesquisados de Aracaju, Sergipe a empreender.....	30
Gráfico 5	Enquadramento da empresa dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	31
Gráfico 6	Se existem empreendedores na família dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	32
Gráfico 7	Se esse é o primeiro empreendimento lançado pelos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	32
Gráfico 8	Origem do investimento inicial do empreendimento dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	33
Gráfico 9	Como os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe, identificam as oportunidades para empreender.....	33
Gráfico 10	Se os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe fizeram plano de negócio antes de lançar seu empreendimento....	34
Gráfico 11	Medidas tomadas pelos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe devido à crise econômica.....	35
Gráfico 12	O que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe fazem para aumentar seus conhecimentos em relação ao empreendimento.....	36
Gráfico 13	Peso financeiro do empreendimento para a manutenção da família dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	37
Gráfico 14	Enquadramento do empreendimento dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	37
Gráfico 15	Principais dificuldades que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe tiveram ao abrir o negócio, no caso dos empreendimentos formais ou em processo de formalização.....	38
Gráfico 16	Situação econômica da empresa dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe.....	38
Gráfico 17	Área que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe mais atuam em sem empreendimento.....	39
Gráfico 18	O que fez os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe trocar um emprego (público ou privado) pela iniciativa de empreender.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 ASPECTOS CONCEITUAIS.....	12
2.1 A JUVENTUDE, A LEI 12.852/03 E OS DESAFIOS.....	12
2.2 EMPREENDEDORISMO, A SAÍDA PARA UM PAÍS EM CRISE.....	13
2.2.1 O empreendedorismo na região Nordeste, o cenário empreendedor jovem em Aracaju e a informalidade crescente no país.....	14
2.2.2 Os cuidados a considerar antes da abertura do empreendimento.....	20
2.3 AS QUESTÕES FINANCEIRAS E GERENCIAIS DO NEGÓCIO.....	23
2.4 COMO FORMALIZAR O PROCESSO DE ABERTURA DE UMA EMPRESA EM ARACAJU – SERGIPE.....	26
3 ATIVIDADES DO ESTÁGIO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
3.1 ATIVIDADES DO ESTÁGIO.....	28
3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	46
APÊNDICE B – TABELAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Diretamente atingidos pela instabilidade econômica que afetou o país em décadas anteriores e que volta a assombrar o povo nos dias atuais, os jovens brasileiros sentiram a duras penas e o efeito da instabilidade econômica atual (PONTES, 2017).

Na atual conjuntura, postos de trabalhos estão sendo fechados e a necessidade forçada de uma saída para honrarem seus compromissos financeiros faz com que muitos jovens sigam em busca de seus sonhos, de modo que empreender se torna uma opção na luta contra o desemprego (PONTES, 2017).

Diante desse quadro, surgiu a ideia de desenvolver esta pesquisa, pois os jovens do Brasil, assim como os de outros países, seja por necessidade ou por opção, vêm nos últimos anos promovendo uma mudança de comportamento silenciosa quando buscam alternativas como a abertura do próprio negócio, tornando-se, assim, independentes econômica e financeiramente, além de fomentarem o crescimento em várias áreas importantes da economia.

No entanto, boas ideias somadas à boa vontade por si não bastam para que um empreendimento se torne um projeto de sucesso. Antes de tudo, o foco desses jovens empreendedores deve estar no planejamento, um relevante fator a considerar, pois proporcionará direcionamento gerencial nos momentos necessários.

Mesmo com planejamento, o empreendedor poderá até obter insucessos inicialmente em suas atividades e projetos, mas, com o passar do tempo, devido a esses infortúnios, suas estratégias e experiências ganham maior robustez administrativa, preparando-o para novos desafios e possibilitando um maior entendimento das questões relacionadas ao ato de empreender.

É nesse sentido que esta pesquisa se fundamenta, ao explorar o universo de jovens empreendedores, buscando uma relação com a importância da educação empreendedora e os cuidados necessários ao se abrir um novo negócio para aqueles jovens que, mesmo diante da dificuldade de um emprego estável, buscam uma atividade que gere renda.

Um trabalho desenvolvido por Carvalhal, Leão e Teixeira (2012) apresenta informações que embasam este interesse no cenário interno sergipano. Os autores observam que, no período de 1992 a 2006, a participação do jovem brasileiro no mercado de trabalho apresentou uma queda significativa de 4,9% (25% para 20,1%),

valor mais elevado que no total da População Economicamente Ativa (PEA), que foi reduzida de 69,7% para 67,9%. Observa-se na diferença dessas taxas que há mais de uma década os jovens estão enfrentando dificuldade de inserção profissional no mercado de trabalho.

De acordo com Bulgacov et al. (2011), a taxa de desemprego dos jovens no Brasil é 3,2 vezes superior à registrada entre adultos. Enquanto a taxa de desemprego das pessoas com 25 anos ou mais subiu de 4,3% para 5,6%, a dos jovens cresceu de 11,7% para 18%.

Com base nessas informações, percebe-se que a problemática sobre inserção profissional dos jovens no Brasil vem de muitos anos. A educação precária, a realidade nas universidades que não atende à demanda de mercado e os alunos que não são incentivados a terem uma visão mais pragmática, direta e focada em projetos economicamente viáveis são algumas variáveis que contribuem para que a taxa de desemprego seja alta entre os jovens brasileiros.

De outro lado, em pesquisa apresentada pelo Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2014), um estudo internacional que tem como foco principal compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países e regiões, observa-se que há um fluxo empreendedor pulsante em todo país, com destaque para a região Nordeste, fluxo esse que só aumenta a cada ano, resultado da não absorção do mercado em relação aos jovens e adultos.

Em outro levantamento, realizado pelo Deutsche Welle (DW), com o título *Informalidade, a cara da crise no Brasil*, de autoria de Nádia Pontes (2017), o destaque fica por conta das últimas informações levantadas por órgãos de pesquisas no país, somados a pareceres de pesquisadores importantes, destacando as movimentações dos atuais desempregados rumo a informalidade e ao empreendedorismo amador.

Se de um lado os jovens buscam uma vaga no mercado de trabalho, também há outros que têm espírito empreendedor, daí a importância de melhor entender suas motivações. De fato, tendo em vista a competição acirrada e o alto índice de desemprego, muitos jovens têm se tornado empreendedores de seus próprios negócios, não obstante, muitas vezes sem nenhuma formação em gestão para lidar com as surpresas que o mercado empresarial apresenta.

Há jovens de nível superior que saem da faculdade com a formação técnica, porém, falta-lhes muito mais conhecimentos para o empreendimento dos negócios.

Partindo desse princípio, faz-se necessário entender a importância de uma preparação para atuação no empreendedorismo. Aprender as técnicas e ferramentas de gestão é fundamental para a formação de novos negócios e sua sustentabilidade frente ao mercado.

Levando-se em consideração essas questões, a problemática deste trabalho discute sobre a importância dos jovens na formação dos seus negócios e a sua permanência no mercado empresarial, bem como o que tem motivado jovens a empreender e permanecer atuando no mercado. Buscou-se, desse modo, um embasamento teórico e uma coleta de dados junto a empreendedores jovens a partir do seguinte problema de pesquisa: como os jovens empreendedores da cidade de Aracaju, Sergipe podem abrir e manter seus empreendimentos?

A partir dessa questão, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar motivos que levaram jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe a abrir e manter seus empreendimentos. Por sua vez, os objetivos específicos são: discutir sobre a importância do empreendedorismo juvenil para a formação de novos negócios e geração de emprego e renda; identificar as peculiaridades que devem ser levadas em consideração para a formação de novos negócios; analisar motivos que levaram os jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe a abrirem seus negócios; investigar o que motiva esses jovens empreendedores a se manterem no mercado.

Para tanto, fez-se necessário o delineamento da pesquisa com o método a ser seguido. Rocha (2002, p. 45) apresenta método como “o conjunto de passos a serem seguidos a fim de se alcançar um conhecimento ou sua comprovação; em outras palavras, é o caminho que se segue para o alcance da verdade”. Para a realização desta pesquisa foi necessária a definição de um método, com base no método científico, pois é a metodologia que “trata das questões de como fazer ciência (do *modus operandi*), dos caminhos, dos procedimentos, das ferramentas, construindo, assim, uma preocupação instrumental” (ROCHA, 2002, p. 45).

Embora haja autores que discordem da visão dicotômica, no método científico é comum que se opte entre pesquisa qualitativa ou quantitativa. Para Richardson (1999, p. 70), o método quantitativo representa “a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências”, isto é, um tipo de pesquisa que se atém à quantificação de dados com a utilização de recursos estatísticos.

Ainda baseando-se em Richardson (1999), esta é uma pesquisa descritiva, pois “procura descobrir e classificar as relações entre variáveis” (RICHARDSON, 1999, p. 70) e, para tanto, fez uso do questionário como instrumento de coleta de dados. Portanto, tem sua análise também classificada como de cunho quantitativo, no sentido de identificar características dos fenômenos, com ordenação e classificação destes, sem se propor a aprofundar os fatores que estariam contribuindo para explicar esses fenômenos.

Por não se ter o conhecimento de dados oficiais sobre o universo de jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe para a extração de uma amostra, ademais, devido à dificuldade de encontrar jovens empreendedores dispostos a participar do estudo, com bastante esforço por parte das autoras foi possível localizar e pesquisar 30 jovens a partir da acessibilidade aos mesmos. Desse modo, a possibilidade de generalização desta pesquisa com base no estabelecimento de similaridades entre situações se torna limitada. Porém, tal fato não diminui e nem limita este trabalho, pois a proposta é de uma pesquisa exploratória, cujos resultados poderão despertar o interesse de que outros estudos sobre este tema venham a ser realizados, conferindo maior confiabilidade aos resultados apresentados neste trabalho.

Como já sinalizado, quanto à técnica de recolha de dados, fez-se uso de um questionário junto aos empreendedores jovens locais, seguindo os objetivos específicos e incluindo-os ao contexto das perguntas. Já os conceitos, os termos e outras informações importantes foram extraídos dos livros pesquisados e das coletas via rede mundial de computadores, em tudo respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Será apresentada uma pesquisa estruturada, sustentada em fundamentos e principalmente obedecendo uma hierarquia que facilitará a compreensão dos interessados nesta pesquisa para, assim, poder contribuir com novos possíveis empreendedores em questão. No capítulo seguinte serão apresentados aspectos conceituais e no terceiro capítulo serão analisados e discutidos os dados coletados, visando contribuir com a temática empreendedorismo juvenil.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS

2.1 A JUVENTUDE, A LEI 12.852/03 E OS DESAFIOS

Ao se fazer uma breve pesquisa na rede mundial de computadores buscando encontrar o significado da palavra juventude, uma vasta seleção de pareceres pode ser encontrada. Mas uma, citada no dicionário Aurélio (2016), chama a atenção ao afirmar que juventude seria uma quadra da vida em que se é jovem.

Entende-se como quadra uma fase da vida, um período, uma época específica e, de fato, a juventude é breve, marcante e fundamental na vida do ser.

Legisladores brasileiros, preocupados com essa parcela da população, elaboraram a Lei 12.852/13 que institui o Estatuto da Juventude com seus princípios e diretrizes, uma lei preocupada em instruir o poder público em criar e organizar políticas direcionadas para jovens na faixa de 15 a 29 anos de idade. Vale lembrar que a referida lei inclui uma série de temas “quentes”, pois é nela que se encontra a referência a assuntos relacionados à sexualidade nos currículos escolares, discriminação e respeito às crenças.

Em relação às garantias legais, pode-se observar certo avanço, com ajustes importantes na sociedade e no respeito a grupos específicos. Entretanto, evidentemente há muito o que ser feito e construído, mas marcos como essa lei reforçam o amparo aos jovens.

Ao se fazer uma ligação mais próxima à realidade e ao contexto socioambiental sergipano, foi possível levantar alguns dados importantes, já que as questões que envolvem o ambiente social também impactam diretamente no desenvolvimento desses jovens. Embora exista uma lei específica que trate de assuntos sensíveis, relacionados ao desenvolvimento desses jovens, a realidade em nosso país é outra, principalmente em nosso estado.

No site Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010) são encontradas algumas informações importantes em relação ao desenvolvimento humano no estado de Sergipe. Nesse *ranking*, a Capital do estado, Aracaju, apresenta-se como o único município com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) alto, 31 municípios (41,3%) com índice médio e 43 municípios (57,3%) com o índice abaixo do permitido. São dados preocupantes e que impactam diretamente na vida

dos jovens em nosso estado, pois a pobreza lhes proporciona uma série de problemas relacionados ao desenvolvimento do capital humano.

Tomando-se por base esses dados, não é difícil entender as preocupações que envolvem a juventude. Se o IDHM junta dimensões relevantes para o ser humano, como a possibilidade de ter longevidade de forma saudável, acesso ao conhecimento e um padrão de vida que cubra as necessidades básicas – em outras palavras, saúde, educação e renda –, a realidade de baixa ou insuficiente escolaridade, alimentação precária, transporte caro, saúde degradante, entre outros problemas, são impactantes no resultado final de cada indivíduo.

O município de Aracaju, Sergipe, por ser o centro do estado, em se tratando das questões econômicas, educacionais e comerciais, fomenta um ambiente mais propício ao desenvolvimento de toda a população em geral, até porque os grandes centros educacionais se encontram na Capital, promovendo, assim, uma vibrante efusão de ideias, tendências e objetivos (CARVALHAL; LEÃO; TEIXEIRA, 2012).

Nesse sentido, o empreendedorismo juvenil pode ser considerado uma “pedra preciosa” que reluz fortemente como a oportunidade a ser seguida nesse momento.

2.2 EMPREENDEDORISMO: A SAÍDA PARA UM PAÍS EM CRISE

Para Dornelas (2008, p. 22), empreendedorismo seria “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

O empreendedor, por seu turno, “é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente” (CHIAVENATO, 2006, p. 3).

Esta é uma definição precisa, clara e objetiva, pois destaca que empreender é envolvimento, cumplicidade, parceria, coparticipação dos membros ou simplesmente a parceria de uma única pessoa com seus ideais. Empreender é muito mais que comercializar, é transformar um produto, dar expansão e robusta notoriedade a algo (CHIAVENATO, 2006).

Pode-se afirmar que empreender nasce antes da empresa, ou seja, vai além da ideia de empresa, pois primeiro o empreendedor busca pela excelência e pelo aperfeiçoamento de algo, pelo novo, pelo processo ousado, inusitado e depois,

consequentemente, busca se organizar administrativamente, obedecendo às diretrizes legais e regularizando o empreendimento (CHIAVENATO, 2006).

Kizner (1973 apud DORNELAS, 2008) entende que empreender seria aquele sujeito que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente. Schumpeter (1949), também citado por Dornelas (2008), considera que o empreendedor seria aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de negócios já existentes; ou seja, é possível ser empreendedor dentro de entidades comerciais já existentes.

Em outras palavras, o empreendedor seria aquela pessoa que identifica as oportunidades, sujeito curioso, atento ao mundo e aos fatos no seu entorno, assimila as informações aumentando assim as suas chances de sucesso.

Ao analisar os conceitos desses autores, pode-se afirmar que o empreendedor seria aquele indivíduo de visão e proativo que, de certa forma, está disposto a correr riscos relativamente calculados. Um sujeito com competências e habilidades que possam levá-lo aos objetivos e, consequentemente, ao sucesso particular ou da companhia que está inserido. Em suma, uma pessoa preparada.

Pode-se visualizar a importância dos empreendedores para uma sociedade em um país. O ato de empreender fomenta riqueza, desenvolvimento, excelência, produz empregos, competitividade, redução da pobreza, fortalece a economia local, promove boas perspectivas à sociedade e, por fim, tem participação fundamental na geração de riqueza de uma região.

2.2.1 O empreendedorismo na região Nordeste, o cenário empreendedor jovem em Aracaju e a informalidade crescente no país

A entidade Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2014) apresentou um estudo internacional com foco principal em compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países e em suas regiões. Para o estudo em questão, foram entrevistados, no Brasil, dez mil indivíduos de 18 a 64 anos, sendo que dois mil foram entrevistados em suas respectivas regiões. Assim, o objetivo era buscar e entender as atitudes, as atividades e aspirações individuais relacionadas à atividade empreendedora.

O estudo desenvolvido envolveu 108 especialistas, dos quais 17 da região Nordeste, que julgaram e enumeraram vários aspectos relativos ao ambiente de negócios que condicionam a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos no Brasil e em suas regiões. O levantamento apresentou que na região Nordeste o total de empreendedores chegava a 36,4% na faixa da população entre 18 e 64 anos de idade. Ressalta-se que esse percentual foi o maior dentre as regiões brasileiras, superando a média nacional que ficou em 34,5% (GEM, 2014).

O relatório do GEM (2014) também destaca que a taxa de empreendedores iniciais da região Nordeste, em 2014, chegou a 16,2%, inferior a que foi observada em outras regiões brasileiras, exceto a região Centro-Oeste que registrou 15,6% e a própria média brasileira que ficou em 17,2%. Ressalta ainda que, considerando-se as informações mais recentes da população na faixa etária de 18 a 64 anos da região Nordeste, perto de 35 milhões de indivíduos, estima-se que o número de pessoas empreendendo chegue a 12,6 milhões, divididos da seguinte forma: 1,2 milhões de empreendedores nascentes; 4,6 milhões de empreendedores novos e 7,1 milhões de empreendedores estabelecidos.

Especificamente em Sergipe, Carvalho, Leão e Teixeira (2012) apresentam o cenário interno no que tange ao empreendedorismo jovem no estado e também a uma série de outros importantes dados que envolvem esses jovens. Destacam que tratar de empreendedorismo jovem é um grande desafio devido à escassez de pesquisas sobre o tema e a pouca atenção dada em nosso país a este assunto, de modo que fazem um alerta devido à significativa ausência de trabalhos ao passo que é crescente a importância dos jovens no mercado economicamente ativo.

De acordo com os autores, no período de 1992 a 2006, a participação do jovem brasileiro no mercado de trabalho apresentou uma redução considerável de 4,9%, mais que da População Economicamente Ativa (PEA), reduzida de 69,7% para 67,9%. Nota-se na diferença dessas taxas um forte indício de que os jovens brasileiros estão enfrentando maior dificuldade em se inserir no mercado de trabalho (CARVALHAL; LEÃO; TEIXEIRA, 2012).

Teixeira e Barbosa (2002) também constata que outros dados importantes em relação a Sergipe deveriam ser considerados, pois, de acordo com sua pesquisa, 20% daqueles que iniciavam as atividades de empreender destacavam a necessidade de independência por não se encaixarem no perfil posto a um funcionário comum.

Quanto a questão de gênero no empreendedorismo, Machado (2009) indica que muitas mulheres empreendem não pela percepção de uma oportunidade que se origina de uma ideia, mas principalmente de uma insatisfação com a condição de trabalho. No livro *O segredo de Luísa*, Dolabela (2008) afirma que a história criada teve como objetivo não apenas retratar a imagem de uma jovem teimosa e persistente que sofreu e lutou para empreender, mas principalmente da jovem que venceu nos negócios. Esclarece que a ideia dessa trama era de fomentar a inquietude nos jovens na busca de empreender corretamente e afastar a tendência de muitas universidades em formar empregados.

Há 20 anos¹ era considerado loucura um jovem recém-formado aventurar-se na criação de um negócio próprio, pois os empregos oferecidos pelas grandes empresas nacionais e multinacionais, bem como a estabilidade que se conseguia nos empregos em repartições públicas, eram muito convidativos, com bons salários, status e possibilidade de crescimento dentro da organização. O ensino de administração era voltado a este foco: formar profissionais para administrar grandes empresas e não para criar empresas. Quando esse cenário mudou, nem os profissionais experientes, nem os jovens à procura de uma oportunidade no mercado de trabalho, nem as escolas de ensino de administração estavam preparados para o novo contexto. E mudar a visão a respeito de determinado assunto, redirecionar ações e repensar conceitos levam algum tempo até que gerem resultados práticos. O fato é que o empreendedorismo finalmente começa a ser tratado no Brasil com o grau de importância que lhe é devido, seguindo o exemplo do que ocorreu em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, onde os empreendedores são os grandes propulsores da economia. (DORNELAS, 2008, p. 7).

Morais (2013) destaca o amadurecimento do mercado de trabalho e afirma que o que se busca hoje é o extenso conhecimento teórico e prático sobre determinado assunto somado a uma série de habilidades distintas, reforçando, assim, a busca pelos mais experientes e veteranos sobre determinada área, o que faz surgir outro empecilho para os jovens que buscam oportunidades.

Carvalho, Leão e Teixeira (2012) salientam que pesquisas sobre empreendedorismo jovem vêm revelando a importância desse empreendedor e o aumento de sua participação na economia.

Teixeira et al. (2011) apontam que a elevada taxa de jovens buscando empreender reafirma a importância de ações mais específicas para esse grupo e a necessidade de políticas públicas mais efetivas. Para esses especialistas, os jovens

¹ Visto que a primeira edição do livro foi publicada em 2008, ou seja, há quase dez anos, quando escreve “há 20 anos”, certamente o autor se referia ao final dos anos 1980 ou início dos anos 1990.

que estão empreendendo entram com muita expressividade no mercado, mas muito pouco se conhece sobre as particularidades dessa parcela empreendedora.

Em relação a jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe, Carvalho, Leão e Teixeira (2012) apresentam alguns motivos para essa iniciativa (Tabela 1).

Tabela 1 – Motivos para empreender de jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe

Motivações para empreender	Frequência absoluta	Frequência relativa	Total (%)
Motivação			
Realização pessoal	10	37,0	37,0
Oportunidade de mercado	8	29,6	66,6
Independência financeira	7	25,9	92,5
Sustento da família	1	3,7	96,2
Aumento da renda	1	3,7	100,0
Motivação compilada			
Oportunidade	26	96,3	96,3
Necessidade	1	3,7	100,0

Fonte: Carvalho, Leão e Teixeira (2012).

Na tabela 1, pode-se observar que 96,3% dos jovens pesquisados que empreenderam alegaram a oportunidade encontrada como principal motivo e apenas 3,7% afirmaram que empreenderam por necessidade. Ainda nessa pesquisa, 37% destacaram a realização pessoal como fator elementar, seguidos de oportunidade de mercado (29,6%) e independência financeira (25,9%). Sustento da família e aumento da renda receberam, cada, apenas 3,7% das respostas.

Em um outro momento, Carvalho, Leão e Teixeira (2012) apresentam dados em outras perspectivas, como o ano de fundação dessas empresas, setor de atuação, número de empregados, se possuem sócios e a quantidade deles, capital de giro inicial e a origem dos recursos (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 – Caracterização das empresas de jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe

Caracterização das empresas	n	%	Total (%)
Ano de fundação			
2005	2	7,4	7,4
2007	3	11,1	18,5
2008	4	14,8	33,3
2009	4	14,8	48,1
2010	7	25,9	74,1
2011	7	25,9	100,0
Setor da Economia			
Comércio	6	22,2	22,8
Serviço	21	77,8	100,0

Fonte: Carvalho, Leão e Teixeira (2012).

Na tabela 2, observa-se que de 2005 a 2011 ocorreu um aumento no número de abertura de empreendimentos pelos jovens aracajuanos e o setor com maior atividade foi o de serviços, com uma representatividade de 77,8% frente a 22,2% relacionado ao comércio.

Tabela 3 – Número de empregados, de sócios, capital social e origem dos recursos dos empreendimentos de jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe

Categorias	n	%	Total (%)
Número de Empregados			
1 a 3	11	40,7	40,7
De 4 a 6	7	25,9	66,6
De 7 a 25	7	25,9	92,5
Mais que 25	2	7,4	100,0
Possui Sócio			
Não	7	25,9	25,9
Sim	20	74,1	100,0
Número de Sócios (dos que possuem)			
1	12	60,0	60,0
2	6	30,0	90,0
3	2	10,0	100,0
Capital Social			
Até R\$2.000	3	11,1	11,1
De R\$2.000 até R\$5.000	5	18,5	29,6
De R\$5.000 até R\$10.000	3	11,1	40,7
De R\$10.000 até R\$20.000	1	3,7	44,4
De R\$20.000 até R\$50.000	4	14,8	59,2
De R\$50.000 até R\$100.000	6	22,2	81,4
Mais de R\$100.000	5	18,5	100,0
Origem dos Recursos			
Família	1	3,7	3,7
Próprios	11	40,7	44,4
Próprios + Família	5	18,5	63,0
Próprios + Sócio	10	37,0	100,0

Fonte: Carvalho, Leão e Teixeira (2012).

Ainda em relação à pesquisa de Carvalho, Leão e Teixeira (2013), no que tange ao número de empregados nos ambientes empresariais, as entidades com até três colaboradores representam 40,7%, revelando que o ato de empreender não necessariamente está atrelado a uma numerosa contratação de colaboradores. 74,1% dos pesquisados afirmaram possuir sócios, confirmando que a união e a confiança entre os jovens empreendedores da capital sergipana seriam o elo fundamental para o aparecimento de novos empreendimentos (Tabela 3).

No mesmo modelo de análise, ainda na tabela 3 é possível observar a que quanto ao capital, até R\$ 10.000,00 obteve 40,7% das respostas (acumulado), indicando que para iniciar um empreendimento um valor expressivo não é

fundamental. Analisando-se de forma mais aprofundada, pode-se perceber que a segunda margem de capital investido, que vai de R\$5.000,00 a R\$10.000,00 (cinco a dez mil reais) detêm um percentual de 18,5% dos financiadores, igualando-se àqueles que possuem mais de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) em investimento. Sendo assim, entende-se que empreender não é apenas um “luxo” de abastados, mas mostra que quando se tem uma boa ideia, capital razoável e iniciativa para correr riscos o empreendimento pode sim galgar uma consolidação desejada (CARVALHAL; LEÃO, TEIXEIRA, 2012).

Se a origem do capital for analisada, excluindo-se a participação da família, vê-se que a origem de recursos chega a 77,7% somente com a participação dos próprios empreendedores e uma parte somada aos sócios, mostrando a independência desses jovens de Aracaju (Tabela 3).

Quanto ao perfil dos empreendedores pesquisados, Carvalhal, Leão e Teixeira (2012) informam que 74,1% são do gênero masculino, com 70,4% de 25 a 34 anos, 66,7% são jovens solteiros, 63% têm ensino superior incompleto ou completo, 59,3% possuem renda superior a nove salários mínimos e 59,3% já tiveram experiência em liderar. Vale relatar que os pesquisadores reiteram que o perfil do jovem empreendedor aracajuano muito se afigura ao encontrado na literatura disponível e que o perfil desses jovens destaca-se pelo nível educacional alto, o que pode ter tido influência em suas decisões para a abertura de um empreendimento, pois são jovens de famílias da classe média ou alta e em sua maioria são solteiros, não dispensando a convivência com os pais.

A pesquisa de Carvalhal, Leão e Teixeira (2012) apresenta um cenário do jovem/empreendedor em Aracaju, Sergipe, ou seja, uma visão local, no entanto, foi realizada há uma década. Portanto, é importante trazer para a discussão deste trabalho fatos sobre a atual conjuntura brasileira. Quanto a isso, uma matéria publicada no site do Deutsche Welle (DW), de autoria de Pontes (2017), descreve a crescente leva de brasileiros que partiram para a informalidade. Com o país em crise e o desemprego em alta, mais de 40 milhões de trabalhadores sem renda fixa ou carteira assinada estão buscando nos “bicos” um paliativo para honrarem seus compromissos e sobreviverem.

A matéria destaca também o aumento de 37% de desempregados em comparação a 2016, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Giovanni Pinto Alves, pesquisador da Universidade Estadual Paulista (Unesp), faz

uma reflexão precisa dos fatos: “Isso significa que todos os ganhos que tivemos na década passada em renda e emprego estão sendo perdidos”. De acordo com sua análise, o ano de 2017 continuará com esse cenário pessimista e não visualiza uma retomada no índice de emprego formal (PONTES, 2017).

A publicação aponta também informações relevantes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) destacando que no último trimestre de 2016, 90 milhões de trabalhadores ou 45% da força de trabalho ativa, o equivalente a toda população da Argentina, estavam na informalidade (PONTES, 2017).

O estudo aponta também que as mulheres representam 44% da informalidade *versus* 37% dos homens e que isso repercute em um êxodo na Previdência Social e, conseqüentemente, em seus recolhimentos. Mais ainda, não permite que órgãos oficiais mensurem adequadamente as reais informações desses trabalhadores (PONTES, 2017).

Vale ressaltar que esses dados são alarmantes, pois preocupam e produzem reflexos a longo prazo no cenário social futuro, principalmente por incutirem um efeito cascata em toda a sociedade, principalmente nos jovens que estão se inserindo no mercado profissional e têm que trabalhar mais para se aposentarem.

É necessário salientar que os jovens estão em formação psicológica, emocional, física e profissional e, neste momento, sua inserção no mercado de trabalho tem se tornado um desafio penoso. Certamente por isso muitos jovens estão “se encontrando” no empreendedorismo, seja por oportunidade, vocação ou por necessidade mesmo.

Caberá aos governantes, legisladores e autoridades em eminência facilitarem o processo empreendedor, pois o empreendedorismo, mesmo com embaraços, tem se tornado uma das poucas saídas para população em geral, principalmente aos jovens destemidos que fogem da previsibilidade de um emprego formal e que de certa forma os limitam a uma ventura mais ousada e promissora.

2.2.2 Os cuidados a considerar antes da abertura do empreendimento

Para Ramal (2006), antes da concepção do empreendimento, não basta ter uma boa ideia, um *insight* inspirador ou uma empolgação momentânea. O empreendedor deve atender a uma série de condições e responder questões básicas antes mesmo de iniciar as operações.

A referida autora enumera uma série de questões importantes que o empreendedor deve analisar antes de empreender, tais como: o que as pessoas precisam e ainda não têm? O que as pessoas têm, mas poderia ser oferecido com mais qualidade, menor preço, mais eficiência, mais conforto? O que poderia melhorar a qualidade de vida das pessoas? Quais dessas demandas podem ser atendidas pelo setor privado, com fins de lucro? Alguém está disposto a pagar por esse produto? Quais dessas demandas você tem condições, ou pode reunir condições, para atender bem? (RAMAL, 2006).

Fica evidente que uma das principais características do empreendedor é observar o ambiente para descobrir novas oportunidades. Se o negócio a ser aberto deve suprir uma demanda existente, é fundamental que esteja atento e conectado com o ambiente, pois somente ao observar poderá aperfeiçoar sua oferta de produtos e ou serviços.

Uma explicação de como deve funcionar a cabeça do empreendedor inteligente é dada por Ortigara (2008, p. 32): “Tudo tem início em seu pensamento, como consequência de suas observações e análises que, ao evoluir para ideias mais claras, aquelas selecionadas, gravitam e circundam sua cabeça até a materialização em forma de projeto executado”.

Na afirmativa desse autor, destaca-se o quanto é distinto o empreendedor, pois este, por possuir uma natureza peculiar, finda por congregar ideias originais, mesclando-as com outras habilidades importantes. É justamente o agrupamento de boas ideias que possibilita a oferta de um produto ou serviço de destaque.

Ramal (2006, p. 20) também ressalta que o planejamento estratégico é “o exercício de pensar o negócio, definir para que este existe, onde se quer chegar e como se chegará ao lugar que se deseja”. Ter o planejamento é fundamental, pois estabelecerá a missão do empreendimento, reforçando a definição clara do por que aquele negócio existe, com que trabalha, o que faz e para quem faz. Em sua missão, a empresa indica quem é e para que está no mercado.

Ramal (2006) ainda trata da visão, pois é ela que define para onde o negócio deve ir e onde deve estar em alguns anos. A visão dá um norte ao empreendedor ao lhe mostrar onde deve canalizar também suas energias e atividades.

Vale ressaltar também os objetivos estratégicos relacionados ao detalhamento da missão e à visão, também úteis no processo, pois procuram desmembrar as atividades específicas que o empreendedor deve executar,

proporcionando-lhe informações sobre o volume que deseja vender, a área geográfica que deseja atingir, a linha de produtos que deseja desenvolver, a qualidade do que será ofertado e a marca que se quer firmar junto aos clientes.

Não existe caminho totalmente seguro, pois sempre haverá a possibilidade de algum risco pela complexidade da vida, ainda mais no contexto organizacional. Como a estratégia se constitui na arte de escolher o caminho para chegar a algum lugar, torna-se necessária a avaliação dos riscos inerente a cada escolha. E a melhor opção passa a ser aquela que tenha em sua proposta de execução o risco de insucesso incluído. A possibilidade de ser uma escolha errada, ou seja, mesmo com todos os estudos realizados para garantir o máximo de probabilidades de sucesso, ainda existe. Porém, outro componente estratégico é o cálculo das consequências, tanto em caso de acerto como de erro, mesmo porque isso ensejará novas ações, com nova escolha e assim sucessivamente. (ORTIGARA, 2008, p. 124).

Quanto ao risco, ele é inseparável de qualquer empreendimento, porém o que se busca é minimizá-lo, reduzi-lo ao máximo e assim proporcionar uma margem de segurança nas etapas que vão sendo executadas.

Outros fatores como estabelecimentos de metas, indicadores de desempenho, a postura ética, os valores, a responsabilidade social e as análises de mercado também devem ser tratados com afinco, exigindo foco, disciplina, planejamento e execução, pois combinam um agrupamento de necessidades a serem tratadas cotidianamente (RAMAL, 2006).

Também é importante que seja dada uma atenção à composição jurídica do empreendimento. Para cada composição jurídica comercial permitida existe um limite de enquadramento determinando, nesse sentido, que cada empreendedor se encaixe às restrições, seja no número de sócios na composição da empresa, regime de tributação e local de formalização desses empreendimentos (SEBRAE, 2015).

O Código Civil Brasileiro indica na lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002 os tipos de empresas ou sociedades empresárias permitidas. No entanto, faz-se necessário o entendimento de conceitos fundamentais, dentre os quais, o que é uma Sociedade. De acordo com o artigo 981 do Código Civil Brasileiro, “são pessoas que celebram um contrato de sociedade de forma recíproca. Além disso, essas pessoas se obrigam a contribuir com bens e serviços para o exercício de uma atividade econômica, partilhando entre si os resultados”.

A pessoa jurídica seria um grupo de pessoas criado na forma da lei, dotado de personalidade jurídica própria para a realização de fins comuns. Entretanto,

existem as pessoas jurídicas de direito público e de direito privado. As de direito público seriam os órgãos dos Municípios, dos Estados, da União, autarquias, fundações públicas e as agências reguladoras. As pessoas jurídicas de direito privado, por sua vez, são todas as organizações com ou sem fins econômicos. Baseando-se nisso, é possível afirmar que uma sociedade é o mais alto grau de comprometimento entre dois agentes econômicos (REALE, 2001).

Reforça-se, ainda, que uma pessoa jurídica possuirá patrimônio próprio, créditos a realizar, negócios com terceiros e responsabilidades com empregados. No Código Civil Brasileiro a responsabilidade do negócio, para todos os efeitos do direito, é a sociedade e não seus sócios. Assim, é incorreto afirmar que seus integrantes são titulares da empresa, pois essa qualidade é da pessoa jurídica e não dos seus membros. Os empreendedores contribuem com a gestão do negócio e os investidores entram com capital para o desenvolvimento do negócio (REALE, 2001).

Embora não seja objetivo desta pesquisa se aprofundar nesse tema e nessas particularidades, vale ressaltar que a Lei 10.406 de 10/01/2002 trata das sociedades existentes, salvo as Sociedades Anônimas, que serão reguladas pela Lei 6.404 de 15/12/1976.

No entanto, a recomendação aos empreendedores é que devem buscar orientações de diversas fontes, entidades de apoio a novos empreendimentos, contabilistas especializados, administradores, capacitações em cursos, livros etc. Nesse processo, quanto mais amparados, com novas técnicas, exemplos reais e legislação tributária meticulosamente tratada, tendem a refletir positivamente na “saúde” do empreendimento, proporcionando assim uma condução efetiva do negócio (RAMAL,2006).

2.3 AS QUESTÕES FINANCEIRAS E GERENCIAIS DO NEGÓCIO

No sítio eletrônico do Sebrae Nacional, um artigo intitulado *Gestão Financeira – Como fazer a gestão financeira do pequeno negócio* chama a atenção pelo conteúdo sobre a gestão de negócios, sejam eles direcionados a empreendimentos novos ou já consolidados (SEBRAE, 2015).

Nessa matéria, o tema se desenvolve sobre o tratamento da gestão financeira no empreendimento, destacando que o empreendedor, em um primeiro momento, desempenha diversas atividades, observa o crescimento do negócio, contrata

peças, convida novos sócios em alguns casos, mas, por vezes, acaba negligenciando a gestão financeira, uma área tão relevante e fundamental.

Destaca ainda algumas das frentes de funcionamento na gestão a serem tratadas: gestão do caixa no dia a dia, o fluxo de caixa, a gestão de investimentos e a gestão de crises (SEBRAE, 2015).

Também sobre um dos princípios contábeis mais “agravados” – o princípio da entidade – que em resumo, seria a não “mistura” das contas particulares dos sócios somadas às contas da empresa, tem se mostrado um problema “comum” em muitos empreendimentos brasileiros (ORTIGARA, 2008).

Na gestão de caixa, independentemente do tamanho da entidade comercial, essa área, congrega algumas das particularidades mais importantes, devido a relevância atrelada aos fatores administrativos ligados ao custeio de produtos, recursos humanos e ao marketing da empresa. O empreendedor deve estar muito atento a todas essas perspectivas, não obstante, também lhe caberá atentar a outros elementos, tais como análises e avaliações específicas, escolhendo o melhor regime para o lançamento contábil (SEBRAE, 2015).

A matéria do Sebrae (2015) reforça a importância do fluxo de caixa que proporciona aos interessados as informações e movimentações de recursos efetuados pela empresa em um dado período. Tendo em mãos as informações produzidas pelo fluxo de caixa, o empreendedor poderá tomar as medidas cabíveis e melhor controlar as entradas de insumos, as saídas e aos saldos das contas, também as provisões relacionadas a essas movimentações.

Outro fato ligado à situação do caixa é que o empreendedor terá que exercitar-se em negociar com seus clientes, fornecedores e todos que de uma maneira ou outra interferem no fluxo de caixa da empresa (SEBRAE, 2015).

As informações produzidas pelo fluxo de caixa permitirão ao empreendedor visualizar qual o momento oportuno para a busca de créditos junto a bancos ou instituições financeiras e, assim, trabalhar mais organizadamente, pois essa é uma tarefa de muita responsabilidade, sabendo que qualquer descuido com empréstimos concedidos poderá agravar a situação da empresa (SEBRAE, 2015).

Ao tratar da gestão de investimentos, o referido texto do Sebrae (2015) alerta quanto à possibilidade de crescimento da empresa, o momento oportuno para expandir-se, abrir filiais, aumentar a capacidade de produção ou serviços. Cabe ao empreendedor saber qual o momento exato e a viabilidade de investir ou não. A

precipitação e a ânsia de crescer poderão promover o colapso do capital de giro, um dos principais “motores” da empresa.

Quanto à gestão de crises, o texto também informa que a flexibilidade em negociar maiores prazos para o pagamento a fornecedores, a renegociação de juros quanto a possíveis empréstimos e o controle de custos são muito importantes para o sucesso do empreendimento (SEBRAE, 2015).

Ao tratar de questões relacionadas ao gerenciamento, Crepaldi (1997) destaca que a contabilidade gerencial é uma ferramenta indicada para o controle de custos e finanças da empresa.

Segundo Crepaldi (1997), a contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que objetiva fornecer instrumentos aos gestores das empresas, ajudando-os em suas funções de gerenciamento, voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da companhia, através de um adequado controle do capital, dos insumos e matéria-prima, executado por um sistema de informações gerenciais.

Ademais, a contabilidade gerencial permite a identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e compreensão das informações financeiras junto a administração para o planejamento, análise e controle da companhia (CREPALDI, 1997).

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar as decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (MARION, 2006, p. 23).

Partindo-se do princípio que as informações são fundamentais para a tomada de decisão, seja no âmbito estratégico, operacional ou econômico, as empresas necessitam pautar suas decisões em fundamentos informativos e seguros, mostrando, assim, que suas manobras buscam alicerçar-se em precisas e eficazes colunas elementares de dados (CREPALDI, 1997).

Vale ressaltar que todas as empresas podem se valer dos benefícios oferecidos pela contabilidade gerencial, sejam elas micro ou grandes, pois os índices de mortalidade das empresas brasileiras ainda são significativos devido a algumas delas optarem por gerenciar seus empreendimentos com informações rasas e até mesmo imprecisas para a tomada de decisão. Diante disso, cabe ao

gestor se assegurar desse volume de dados produzidos pela própria companhia e mercado para uma fundamentação segura nas ações (CREPALDI, 1997).

2.4 COMO FORMALIZAR O PROCESSO DE ABERTURA DE UMA EMPRESA EM ARACAJU – SERGIPE

No processo de abertura de uma empresa, faz-se necessário destacar o papel dos administradores com sua contribuição na elaboração do plano de negócio, das estratégias e do planejamento do capital a ser investido.

A contribuição dos contadores e especialistas tributários também são muito bem vinda no processo inicial, devido a competência desses profissionais para esclarecerem aos empreendedores quais obrigações e cuidados são exigidos nessa etapa (GUIA EMPREENDEDOR, 2017).

O respaldo técnico dado pelos especialistas em relação aos órgãos municipais, estaduais e federais terá um reflexo positivo posteriormente. A burocracia é uma “parte” melindrosa a ser tratada e “trafegar” entre os órgãos públicos acertadamente evitará futuras contrariedades e desembolsos desnecessários (GUIA EMPREENDEDOR, 2017).

Nesse sentido, a Junta Comercial do Estado de Sergipe – Jucese desempenha um papel fundamental. Sua missão é a promoção e o desenvolvimento do estado mediante a políticas de qualidade, na realização dos atos de registro público de empresas mercantis e atividades afins, disponibilizando todos os recursos humanos e tecnológicos para consolidar dados, arquivos e conservar documentos da legislação vigente, sempre usando o crescimento institucional e a real satisfação dos interesses da sociedade (JUCESE, 2017).

A Jucese é o órgão que deve ser procurado para o registro do empreendimento. Atualmente, com a implantação do serviço “agiliza Sergipe”, tem disponibilizado uma plataforma eficiente, pois o próprio sistema centraliza todas as exigências administrativas para a constituição de uma empresa no estado. O “agiliza Sergipe” tem como objetivo integrar e interligar todos os demais órgãos envolvidos, sejam eles Prefeitura de Aracaju, Bombeiros e Receita Federal, o que vem a facilitar a “vida” do empreendedor local (JUCESE, 2017).

Nessa plataforma, o que se busca é agilizar todo o processo de abertura de um empreendimento com senso de urgência e celeridade necessária. Por meio de

mecanismos próprios, a Jucese direciona as informações preenchidas pelos empreendedores a todos os órgãos envolvidos de acordo a suas competências, permitindo que cada etapa seja visualizada e acompanhada pelo o empreendedor separadamente (JUCESE, 2017). Em seu sítio eletrônico, disponibiliza informações de maneira objetiva, porém, havendo dúvidas, aconselha-se que o interessado busque a ajuda de profissionais capacitados.

Resumidamente, para abertura de uma empresa é preciso entrar no sítio eletrônico da Jucese, localizar o *link* do serviço “agiliza Sergipe” e escolher a natureza da operação. É preciso escolher entre opções como abertura, alteração ou baixa de matriz ou filial; abertura ou alteração de microempresa individual (M.E.I) ou de acompanhamento de protocolo ou Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) para microempresa individual. No caso do interesse em abrir uma empresa, o sistema apresentará outras opções como o município onde o empreendimento será aberto, a natureza jurídica que será instituída a entidade. Na sequência, é necessário inserir o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF) do responsável, seu nome completo, se é o contador ou não no processo de abertura, telefone, e-mail e o enquadramento (JUCESE, 2017).

Para integrar essa quantidade de informações, no sítio eletrônico da Jucese também há um mapa que informa quais são os municípios do estado que estão integrados no sistema “agiliza Sergipe”. Quando foi consultado pelas autoras, as cidades do estado mais importantes economicamente estavam agregadas ao sistema. Após o cadastramento do empreendimento é possível acompanhar o processo de abertura da empresa, através de senha disponibilizada pela Jucese.

Caso haja necessidade de detalhamento sobre dúvidas, o órgão disponibiliza técnicos e colaboradores para consultas. Na própria unidade, dispõe de uma repartição representativa da Prefeitura de Aracaju a fim de esclarecer dúvidas sobre alvarás, licenças e informações tributárias envolvidas. Similarmente, em seu sítio eletrônico dispõe de uma série de manuais que esclarecem como as entidades empresariais devem ser compostas.

3 ATIVIDADES DO ESTÁGIO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 ATIVIDADES DO ESTÁGIO

A pesquisa sobre jovens empreendedores contou com a participação de 30 jovens empreendedores estabelecidos na cidade de Aracaju, Sergipe. Foram pesquisados empreendedores enquadrados na faixa etária de 18 a 29 anos.

A coleta dos dados proporcionou às pesquisadoras a experiência de conhecer os melindres que envolvem o ato de empreender, observar que empreender não se baseia somente em questões técnicas, mas também intuitivas. A análise também tem um cunho social, com o objetivo de atender não somente o contexto econômico ou financeiro, mas vislumbrar, em uma perspectiva mais ampla, o que esses jovens empreendedores pensam.

A análise será desenvolvida com base no questionário (Apêndice A) aplicado pelas pesquisadoras aos jovens empreendedores. Esse instrumento de coleta de dados é composto por dezoito perguntas que vão desde idade, gênero e formação acadêmica até questões mais particulares, como quais foram os motivos para empreender e a influência da crise econômica no empreendimento.

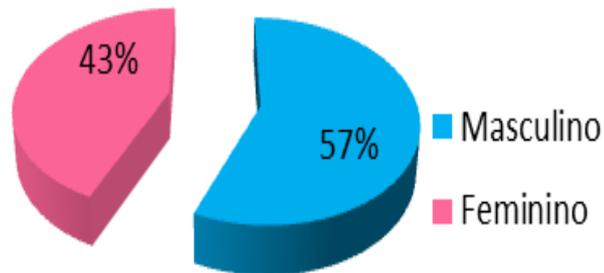
É importante notar que o empreendedorismo jovem ainda é pouco discutido no Brasil, de modo que houve dificuldade em localizar trabalhos acadêmicos sobre este tema. Com esta análise, o interesse dos pesquisadores é de contribuir para essa discussão, especificamente sobre empreendedorismo jovem em Aracaju, Sergipe.

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quanto ao gênero dos jovens empreendedores pesquisados, 57% são homens e 43% são mulheres (Gráfico 1). Este percentual pode denotar um crescimento da participação de jovens mulheres no empreendedorismo, caso seja comparado aos 29,6% de jovens empreendedoras da pesquisa de Carvalho, Leão e Teixeira (2012) também em Aracaju, Sergipe. Neste ponto, convém retomar a observação de Machado (2009), quando afirma que as mulheres empreendem não pela percepção de uma oportunidade de negócio, mas pela insatisfação com a

condição de trabalho. Esta pesquisa não avançou nessa análise, mas deixa como sugestão esse aprofundamento para estudos posteriores.

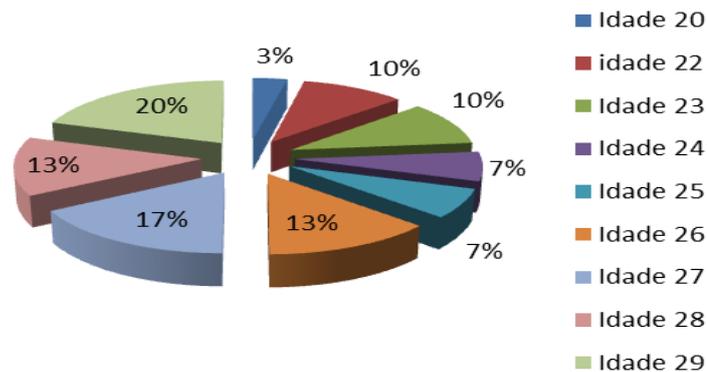
Gráfico 1 – Gênero dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme pode-se observar no gráfico 2, dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe, a maior parte (63%) se encontra na faixa etária de 26 a 29 anos, somados os três maiores percentuais por idade.

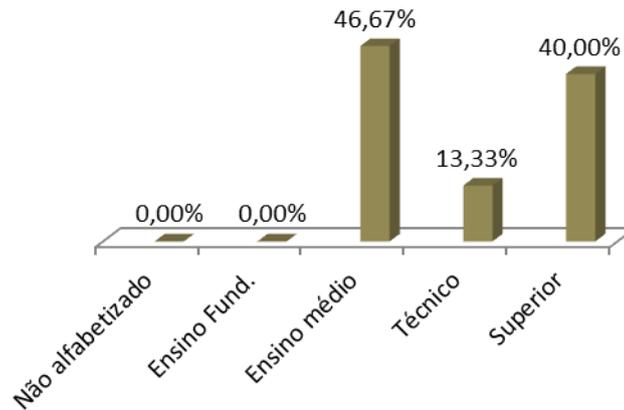
Gráfico 2 – Idade dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto à formação dos jovens empreendedores pesquisados, 40% possuem nível superior, 46,67% possuem ensino médio e 13,33% o ensino técnico (Gráfico 3), surpreendendo na prerrogativa que os mais preparados academicamente estariam empreendendo mais.

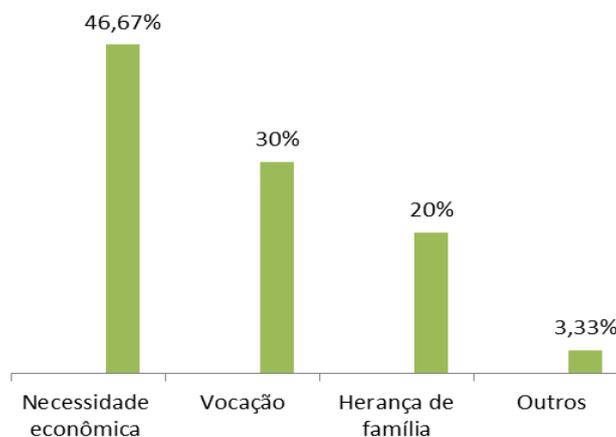
Gráfico 3 – Formação acadêmica dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Outro fato de destaque está atrelado aos motivos que levaram os jovens a empreender. De acordo com os dados coletados, 46,67% dos pesquisados empreenderam por necessidade, 30% empreenderam por vocação, 20% por herança restando 3,33% atrelados a outros motivos (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Motivos que levaram os jovens pesquisados de Aracaju, Sergipe a empreender



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com Pontes (2017), há um alarmante número de brasileiros partindo para a informalidade e o cenário que se apresenta é que 40 milhões de trabalhadores sem renda fixa ou carteira assinada estão buscando nos “bicos” um paliativo para honrarem seus compromissos; houve um aumento de 37% de desempregados em comparação a 2016; no último trimestre de 2016, 90 milhões de trabalhadores ou 45% da força de trabalho ativa estava na informalidade.

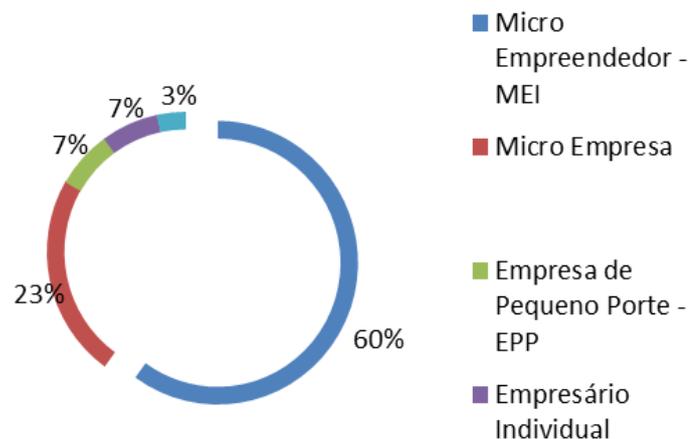
Os impactos da crise econômica e o desemprego têm prejudicado a população e ser jovem no Brasil de hoje não está sendo fácil, especialmente para os de classes populares que, ao concluírem a formação, muitas vezes com dificuldade, deparam-se com a porta mais estreita: a de entrada no mercado de trabalho.

Desse modo, muitos jovens estão encontrando no empreendedorismo a oportunidade de novos horizontes para suas vidas. No caso deste estudo, quase metade dos jovens pesquisados responderam que empreendem devido à necessidade financeira. Empreender torna-se uma saída e, de fato, é fomentador de desenvolvimento, pois gera empregos e renda aos envolvidos direta e indiretamente.

O empreendedor é aquele sujeito que cria, busca novas soluções e promove riqueza, assim, nada mais importante para o Brasil buscar a retomada do crescimento econômico com cursos e treinamentos para jovens interessados em empreender, no sentido de que não somente o número de envolvidos no empreendedorismo seja ampliado, mas que também o negócio possa prosperar com o uso de adequadas ferramentas de gestão.

No que se refere às questões juvenis, sobretudo quanto a trabalho e renda, as autoridades e políticas públicas devem criar bases estruturantes para essa categoria da sociedade através de leis e programas governamentais efetivos que promovam aos jovens brasileiros a condição tangível de prosperidade.

Gráfico 5 – Enquadramento da empresa dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação ao tamanho do empreendimento, 60% dos jovens pesquisados responderam que são microempreendedores individuais, 23% dos empreendimentos são microempresas, 7% empresas de pequeno porte, 7% são empresários individuais e 3% outras categorias. Evidencia-se, nesta questão, a significativa participação dos microempreendedores como a maior parcela (Gráfico 5).

Nesta pesquisa também foi observado que 66,7% dos jovens empreendedores seguem os passos dos familiares, pois confirmaram o exemplo dado pelos parentes *versus* 33,3% que não destacaram a presença de empreendedores na família (Gráfico 6).

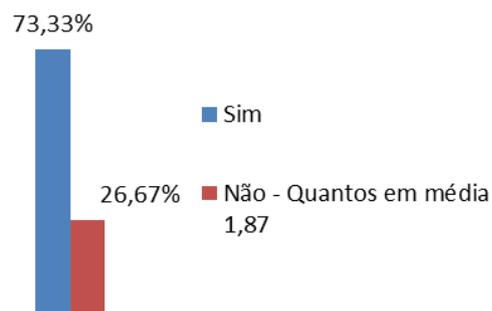
Gráfico 6 – Se existem empreendedores na família dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dos jovens empreendedores pesquisados, 73,3% afirmaram que esse é seu primeiro empreendimento em relação a 26,7% que responderam não ser essa sua primeira experiência em empreender. Neste caso, 1,8% foi a média de tentativa de abertura de um novo empreendimento (Gráfico 7).

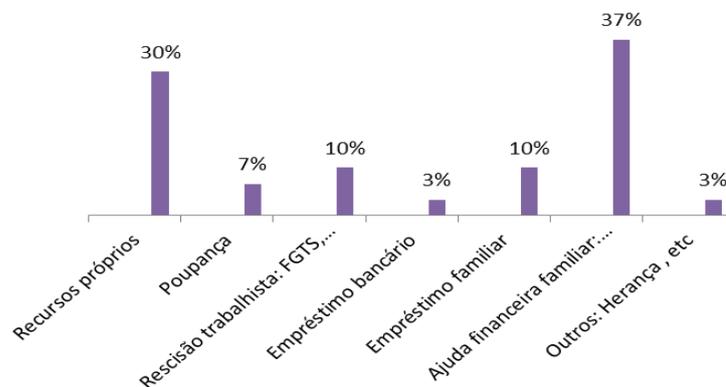
Gráfico 7 – Se esse é o primeiro empreendimento lançado pelos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dos jovens empreendedores pesquisados, 30% responderam que a origem do investimento inicial do empreendimento veio de recursos próprios, 37% tiveram ajuda financeira familiar (parentes), 10% obtiveram empréstimos familiares, 10% utilizaram valores de rescisões trabalhistas, 7% utilizaram recursos da poupança, 3% fizeram empréstimos bancários, enquanto para 3% os recursos foram obtidos através de herança e outros (Gráfico 8).

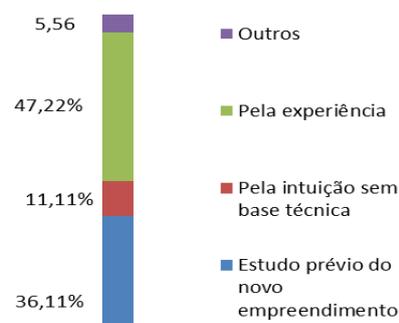
Gráfico 8 – Origem do investimento inicial do empreendimento dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Perguntados como identificam as oportunidades de negócios, foi permitido que os jovens marcassem mais de uma opção de resposta. Nesse sentido, as opções mais escolhidas foram a experiência, com 47,2% das marcações; o estudo prévio para o novo empreendimento, com 36,1% e 11,1% das respostas para a identificação da oportunidade pela intuição, sem base técnica (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Como os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe identificam as oportunidades para empreender



Fonte: Dados da pesquisa, 2017. Obs.: alguns pesquisados deram mais de uma resposta.

Com base nesses dados, nota-se que há jovens empreendedores utilizando apenas a experiência anterior, mas somente isso é insuficiente ao se abrir um empreendimento. De outro lado, a pesquisa também aponta que uma parte dos jovens pesquisados realizaram estudo prévio como “medida” de segurança para seus investimentos.

Conforme pode-se observar no gráfico 10, 53,3% dos jovens empreendedores pesquisados afirmaram que fizeram plano de negócio e isso é um ponto positivo; porém, 46,7% responderam que não fizeram plano de negócio antes da concepção do empreendimento. A partir desse percentual considerável, é importante registrar que técnicas de gestão e apoio gerencial precisam ser vistas como parceiras administrativas na criação de projetos.

Gráfico 10 – Se os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe fizeram plano de negócio antes de lançar seu empreendimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

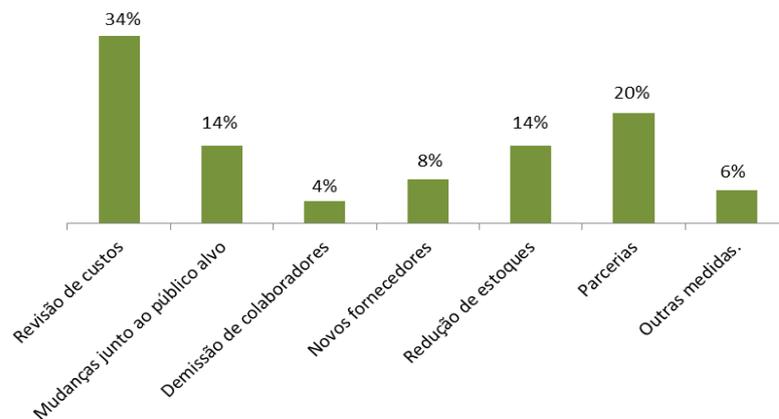
Quanto às questões relacionadas ao planejamento estratégico, destacam-se os objetivos que devem ser zelados pelo empreendedor: os cuidados missionais em relação a entidade, para que fim está sendo feito esse empreendimento, para onde vamos e como chegaremos ao objetivo proposto (RAMAL, 2006). Saber definir a missão e a visão da empresa é de fundamental necessidade, pois estabelece a clareza para os membros do empreendimento e para mercado.

Além desses pontos, deve-se atentar ao risco que em qualquer atividade realizada pelo homem sempre estará presente. Entretanto, o que se espera dos empreendedores é a sua minimização, a sensatez, a prudência nas tomadas de decisões e os cuidados com o patrimônio e credores.

Uma das perguntas mais importantes deste estudo refere-se à postura dos jovens empreendedores diante da crise econômica que o Brasil atravessa. Para

responder a pergunta, os pesquisados puderam marcar mais de uma opção. Assim, em 34% das respostas os jovens ressaltaram a revisão dos custos empregados, 14% das respostas foram sobre mudanças junto ao público alvo, 20% das respostas foram sobre revisar as parcerias atuais, 14% das respostas foram sobre buscar novos fornecedores, 8% das respostas foram sobre optar pela redução de estoque, 6% das respostas foram sobre optar em tomar outras medidas e 4% das respostas foram sobre demissão dos colaboradores (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Medidas tomadas pelos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe devido à crise econômica



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Obs.: Alguns pesquisados marcaram mais de uma resposta.

Diante dos dados apresentados, entende-se que a revisão de custos vem se tornando uma peça fundamental nas empresas, visto que em outras concepções (famílias e governos) os custos estão exigindo tratamento especial. Para tanto, faz-se necessário que o empreendedor detenha conhecimentos específicos de custos para a correta precificação, a fim de que não venha perder clientes devido a preços mais elevados que o concorrente, nem tenha prejuízos ao vender abaixo de um preço que cubra seus custos e despesas.

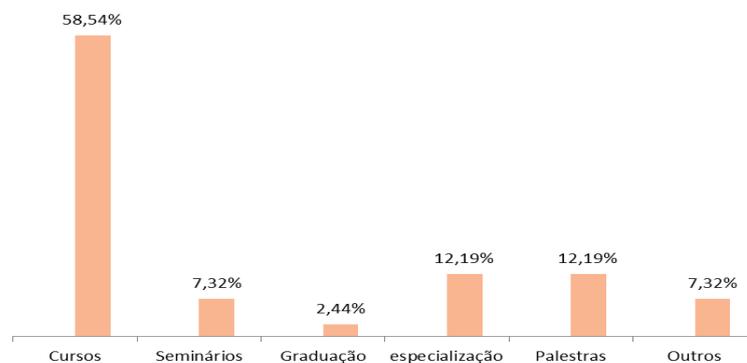
Quanto às mudanças junto ao público alvo, referem-se a promoções, preços mais baixos e linhas mais acessíveis, além de outras variáveis como redução de estoques e a revisão com as parcerias e as mudanças de fornecedores. Observa-se o surgimento de um novo cenário, mais atual, demonstrando uma “movimentação” para adequar-se à realidade atual. Diante das respostas obtidas, pode-se depreender que, diante da crise, a demissão dos colaboradores seria a última

decisão a ser tomada pelos jovens empreendedores pesquisados, pois essa foi a alternativa que obteve o menor percentual de respostas.

O empreendedor jovem deve avistar também uma composição de empreendimento que de fato “recepione” bem seus clientes, em outras palavras, deve buscar um aprofundamento no tratamento do público alvo, estreitando sua relação e se aproximando de seus respectivos clientes. A cabeça do empreendedor do novo século deve estar voltada principalmente para um tratamento diferenciado, visto que o empreendedor inteligente será aquele sujeito que identifica antecipadamente uma atividade mal explorada, promovendo, assim, produtos e serviços de qualidade.

No que diz respeito a busca de conhecimento para atuar no negócio, nas respostas obtidas, fazer cursos obteve o maior percentual de respostas (58,54%), seguido de especializações e palestras com 12,19% das respostas, cada, seminários com 7,32% das respostas e a graduação com 2,44% (Gráfico 12).

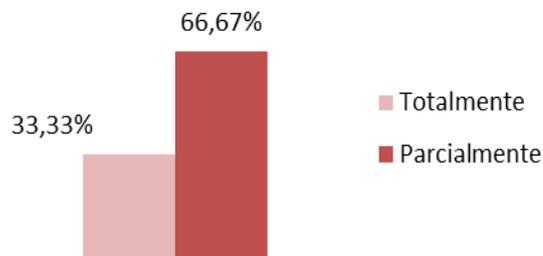
Gráfico 12 – O que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe fazem para aumentar seus conhecimentos em relação ao empreendimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação ao peso financeiro do empreendimento para a manutenção da família, 66,67% dos jovens pesquisados destacaram que a família depende totalmente do resultado financeiro do empreendimento, ao passo que 33,33% responderam que financeiramente a família depende em parte do negócio (Gráfico 13). Entende-se, a partir desse resultado, a importância dos empreendimentos para a maioria dos jovens pesquisados, pois, não tendo um bom resultado, certamente a família sentirá os efeitos do declínio econômico.

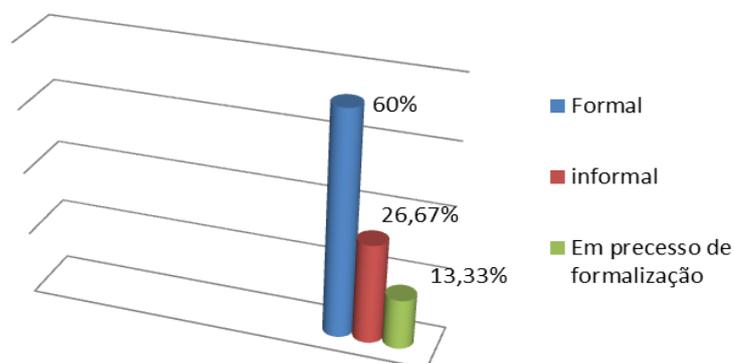
Gráfico 13 – Peso financeiro do empreendimento para a manutenção da família dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto ao enquadramento dos empreendimentos dos jovens pesquisados, 60% são formalizados, 26,67% são informais e 13,33% estavam em processo de formalização quando a pesquisa de campo foi realizada. Considera-se que o percentual de empreendimentos informais pesquisados foi considerável e retoma-se a discussão de Pontes (2017) sobre o aumento da informalidade no país.

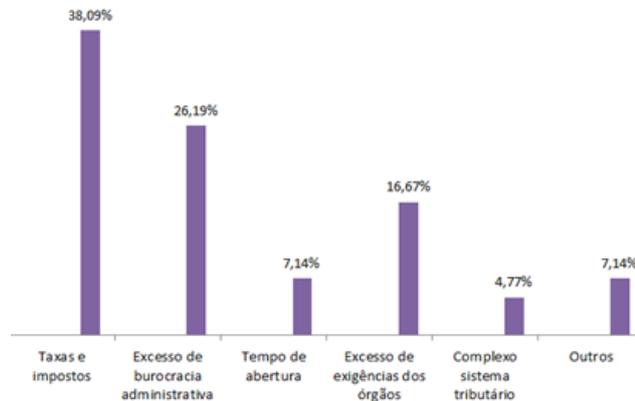
Gráfico 14 – Enquadramento do empreendimento dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto às dificuldades que os jovens pesquisados enfrentaram ao abrirem o negócio, foi permitida a marcação de mais de uma resposta e assim alguns fizeram. Desse modo, 38,09% das respostas foram sobre as taxas e impostos; 26,19% das respostas foram sobre excesso de burocracia; 16,67% das respostas foram sobre o excesso de exigências dos órgãos; 7,14% das respostas foram sobre o tempo de abertura; outras dificuldades receberam 7,14% das respostas e o complexo sistema tributário recebeu 4,76% das respostas (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais dificuldades que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe tiveram ao abrir o negócio, no caso dos empreendimentos formais ou em processo de formalização



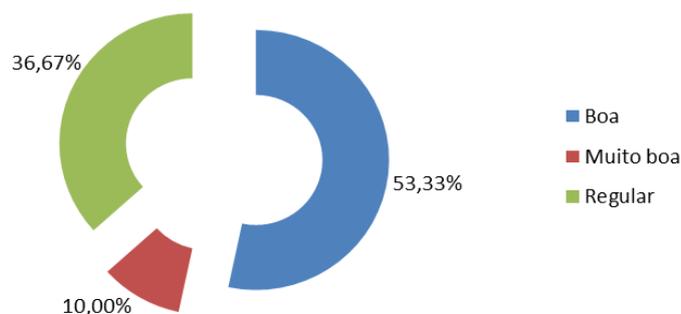
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Obs.: Alguns pesquisados deram mais de uma resposta.

Entende-se que o empreendedor também deve buscar amparo em entidades de apoio, contadores especializados e administradores, se possível. Na etapa de formalização, quanto mais preparado, maior a chance de sucesso da empresa.

Uma questão a ser ressaltada é que para 53,33% dos jovens empreendedores pesquisados a situação econômica do empreendimento é boa, enquanto 10% dos pesquisados consideram que a situação é muito boa e 36,67% consideram a situação regular. Se forem somadas as situações boa e muito boa, 63,33% dos empreendimentos encontram-se em um patamar desejável (Gráfico 16).

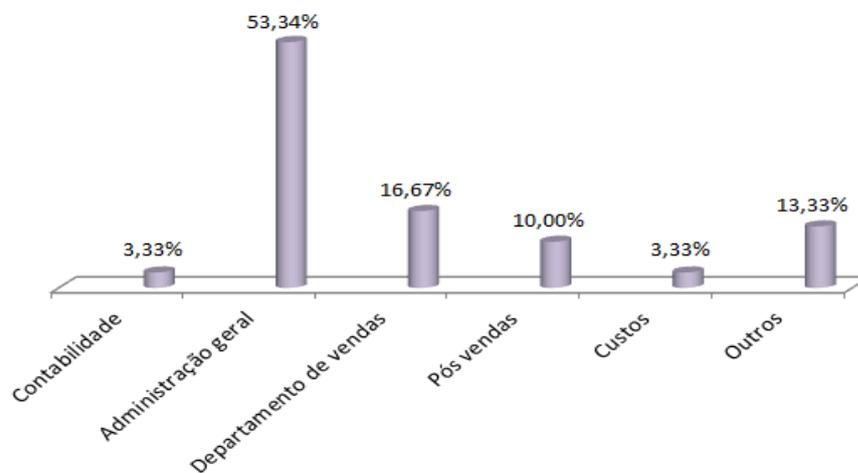
Gráfico 16 – Situação econômica da empresa dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Sobre a área de maior atuação dos jovens empreendedores, foi franqueada a oportunidade de concederem mais de uma resposta. Nesse quesito, a administração geral ocupou a primeira colocação com 53,33% das respostas e outras áreas aparecem na pesquisa, mas fica evidenciada a centralidade do gestor em administrar em um contexto geral. A contabilidade e a gestão de custos foram pouco marcadas, recebendo, respectivamente, 3,33% das respostas, cada (Gráfico 17).

Gráfico 17 – A área que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe mais atuam em sem empreendimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Obs.: Alguns pesquisados deram mais de uma resposta.

Conforme discutido no segundo capítulo deste trabalho, quando foi focado o tratamento das questões financeiras basilares e gerenciais do negócio, o Sebrae (2015) apontou que a excessiva preocupação do empreendedor em cuidar das mais variadas “frentes” do negócio deve ser equilibrada a outras funções, chamando a atenção para área de gestão financeira. Observa-se, neste estudo, que os jovens empreendedores pesquisados pouco dão atenção a custos e contabilidade, confirmando o que foi apresentado pelo Sebrae.

Mas a referida matéria destaca que alguns princípios contábeis como os da entidade, da continuidade e da prudência não podem ser “golpeados”, pois esse descuido poderá incriminar a gestão, enquanto o cuidado das questões financeiras pode repercutir positivamente na entidade (SEBRAE, 2015).

A matéria ainda destaca três pontos essenciais: gestão do fluxo de caixa, gestão dos investimentos e gestão de crises. Ao destacar essa tríade, apresenta o

que de fato deve ser tratado na entidade, na visualização antecipada dos desembolsos, os fluxos de entradas de matérias primas, os valores em caixa, a necessidade de negociar melhores condições junto a fornecedores e clientes e a real necessidade de angariar novos recursos ou otimizar o que se tem em “casa” (SEBRAE, 2015).

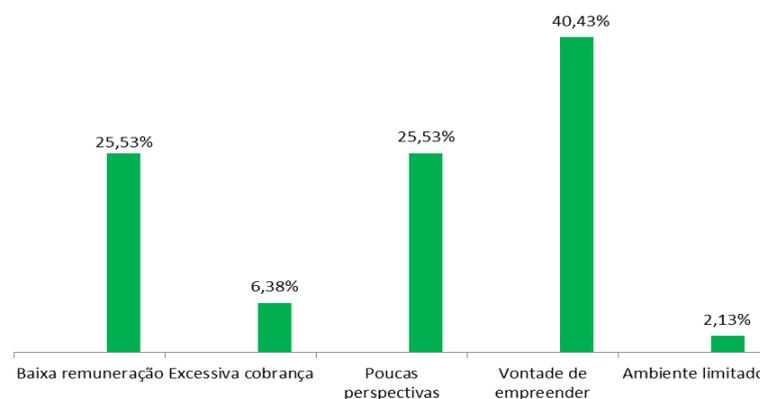
Em relação aos investimentos, o empreendedor deve procurar aumentar sempre seus ganhos, afinal, a entidade busca sua autossuficiência econômica, de modo que saber promover esses acontecimentos requer a junção de habilidades técnicas e de planejamento. O intuito dessa experiência é prover garantias seguras ao empreendedor (SEBRAE, 2015).

Das diversas ferramentas disponíveis, muitas podem contribuir qualitativamente para a gestão. Porém, a contabilidade gerencial se destaca por abarcar diversas técnicas fundamentais ao gerenciamento do empreendimento.

Nesse sentido, o tratamento adotado pela contabilidade gerencial viabiliza para a entidade dispositivos contra os tempos de crise, fornece avaliações pertinentes, cruzamentos gerenciais essenciais e permite a visualização antecipada de cenários para, assim, possibilitar condições fundamentais para uma boa gestão do empreendimento (CREPALDI, 2007).

Espera-se, com essas considerações, que o jovem empresário pesquisado não se volte apenas para a administração geral e para as vendas, mas se conscientize da importância de um planejamento e controle de custos e finanças para o sucesso do negócio.

Gráfico 18 – O que fez os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe trocar um emprego (público ou privado) pela iniciativa de empreender



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Perguntados sobre qual foi o verdadeiro motivo que os levou a empreender, caso tivessem sido anteriormente empregados, 40,43% dos jovens empreendedores de Aracaju, Sergipe responderam que foi devido à vontade de empreender; 25,53% responderam que foi devido às poucas perspectivas, 25,53% responderam que foi por causa da baixa remuneração, 6,38% resolveram trocar um emprego privado ou público pelo empreendedorismo por causa da excessiva cobrança e 2,13% ressaltaram o “ambiente limitado” (Gráfico 18).

O que chamou muito a atenção foi que, além da resposta “vontade de empreender” reforçar questões anteriormente discutidas, embora pequena, uma parcela ressaltou que a excessiva cobrança no emprego público ou privado foi um motivo para empreender. Isso não faz sentido porque o verdadeiro empreendedor, embora de forma saudável e sem excessos, deve ter senso de responsabilidade e, já que é seu próprio chefe, deve se cobrar sempre para entregar produtos ou serviços de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreender tornou-se ferramenta econômica na alavancagem de um determinado ambiente, fortalecendo atividades e gerando oportunidades reais para comunidades. Também outros aspectos são valorados mediante as contribuições empreendedoras, como o contexto social e a esfera profissional que receberam benefícios do “movimento empreendedor”.

Com base nesta pesquisa, pode-se observar todos esses efeitos, além da formalização de leis que buscam atender uma lacuna em nossa sociedade e, assim, promover medidas que venham permitir uma sociedade mais igualitária.

Esta pesquisa buscou discutir sobre o empreendedorismo jovem, destacando os desafios, a importância do empreendedorismo para o país nesse momento, o empreendedorismo no Nordeste, o cenário em Aracaju e a informalidade crescente, resultado de uma série de acontecimentos que envolvem o Brasil atualmente.

O trabalho apontou cuidados importantes quanto à abertura do empreendimento, a fim de proporcionar aos jovens empreendedores uma visualização abrangente, chamando ainda a atenção para questões estratégicas. Abordou também assuntos relacionados à área financeira e gerencial do negócio até ao processo de formalização na abertura de uma empresa.

Esta pesquisa também discutiu a importância do empreendedorismo juvenil e a necessidade de políticas mais voltadas a essa “camada” da população, destacando as peculiaridades, os motivos e também o que move jovens empreendedores a manterem seus empreendimentos abertos na cidade de Aracaju.

Fica evidente que muito há que fazer em relação ao empreendedorismo jovem, sendo necessário um aprofundamento nas questões relacionadas e, assim, fortalecer esse movimento que tende a crescer cada vez mais.

Como foi discutido, o tema é amplo, extenso e interligado a outros prismas. Nesse sentido, não houve a pretensão em esgotar as discussões, mas produzir aos interessados um direcionamento, uma bússola e quais medidas a serem adotadas inicialmente, seja no gerenciamento, na área estratégica e na formulação do empreendimento.

Destaca-se também nesta pesquisa outro aspecto fundamental: a busca em compreender o que estaria por trás nesse movimento. Pode-se observar, então, que aspectos sociais foram determinantes para o “movimento empreendedor”.

Quanto à importância do empreendedorismo na vida desses jovens, é notório o impacto, porquanto o empreendedorismo não somente ocupou um lugar, mas proporcionou opção em qual “caminho” a seguir, tornou-se “fonte guia” de direcionamento como cidadão, seja no âmbito profissional e social. Dessa forma, o empreendedorismo tornou-se “peça transformadora” na vida dessas pessoas.

Quanto às peculiaridades, notou-se que o ato de empreender requer base técnica, observação das necessidades do meio e, principalmente, elaboração de um plano para a viabilização do projeto. Não existe espaço para uma “aventura” no ato empreendedor, a ação é séria e muitas vezes más ações repercutirão diretamente no objeto, o empreendimento.

Conclui-se este trabalho destacando a significativa participação dos jovens empreendedores que, com suas respostas no preenchimento do questionário, puderam personificar o cenário do empreendedorismo para essa categoria em Aracaju, Sergipe e, assim, promover um trabalho original e relevante para os interessados no assunto.

REFERÊNCIAS

- ATLAS BRASIL. **Ranking – Todo Brasil (2010)**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 15 fev. 2017.
- BRASIL. Decreto-lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- BRASIL. Decreto-lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- BRASIL. Decreto-lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1.976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- BULGACOV, Yára Lúcia et al. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, V. 45, Maio/jun. 2011.
- CARVALHAL, Felipe; LEÃO, Ana Luísa; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo jovem: perfil e motivações de empreendedores em Aracaju, Sergipe. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA**, Rio de Janeiro, 2012.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1997.
- DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/juventude>>. Acesso em: 16 out. 2016.
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- GEM 2014. **Empreendedorismo na Região Nordeste do Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_nordeste.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.
- GUIA EMPREENDEDOR. **A importância do contador para sua empresa**. Disponível em: <http://www.guiaempreendedor.com/a-importancia-do-contador-para-a-pme/>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa de Pobreza e desigualdades – Municípios Brasileiros 2003 – Incidência da pobreza – Comparação entre os Municípios: Sergipe.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=28&idtema=19&odv=v01&search=sergipe|aracaju|sintese-das-informacoes-2003>>. Acesso em: 25 out. 2016.

JUCESE. **Agiliza Sergipe.** Disponível em: <<http://www.agiliza.se.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, Hilka Vier. **Identidade de mulheres empreendedoras.** Maringá: Eduem, 2009.

MORAIS, Roberto Souza de. **O profissional do futuro: uma visão empreendedora.** Barueri/SP: Minha Editora, 2013.

ORTIGARA, Anacleto Ângelo; GRAPEGGIA, Mariana. **A cabeça do empreendedor: o pensamento do fundador de uma empresa de sucesso.** Florianópolis/SC: Editora Insular, 2008.

PONTES, Nádia. **Informalidade, a cara da crise no Brasil. Deutsche Welle (DW).** São Paulo, SP. 20/02/2017. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/informalidade-a-cara-da-crise-no-brasil/a-37604603/>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PORTAL NO VAREJO. **Os 10 estados mais empreendedores do país.** Disponível em: <<http://www.portalnovarejo.com.br/2016/04/01/os-10-estados-mais-empreendedores-do-pais/>>. Acesso em: 26 out. 2016.

RAMAL, Silvina Ana. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócio para pequenos empreendimentos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito.** São Paulo: Saraiva, 2001.

ROCHA, Paulo Felisberto da. **Como fazer uma pesquisa científica? – uma abordagem teórico – prática.** Maceió: Edições Catavento, 2002.

SEBRAE. **Como fazer a gestão financeira do pequeno negócio.** 2015. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financieira-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD#gestao-financieira/>>. Acesso em 12 mar. 2017.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; DUCCI, Norma Pimenta Cirilo; SARRASSINI, Noeli dos Santos; MUNHE, Vilma Pimenta Cirilo; DUCCI, Larissa Zamarian. **Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso.** REGE, São Paulo – SP, Brasil, v. 18, n. 1, p. 3-18, jan./mar. 2011.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; BARBOSA, Jenny Dantas. **Pequenas e médias indústrias de Sergipe: diagnóstico de gestão.** Aracaju: SEBRAE, 2002.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário visa compor a pesquisa que será relacionada aos empreendedores localizados em Aracaju, Sergipe. O questionário recolherá informações no que refere-se aos dados do empreendedor, da entidade e das situações que envolvem o empreendimento no seu dia a dia.

Desde já agradecemos a disponibilidade e colaboração do entrevistado.

Nome:

Empresa:

Porte da empresa:

Cidade:

1. Qual sua idade? _____

2. Gênero:

- Homem
- Mulher

3. Formação Acadêmica?

- Não Alfabetizado (a)
- Fundamental
- Médio
- Técnico
- Superior incompleto

4. O que te motivou a empreender? (Escolha a principal resposta)

- Necessidade econômica
- Vocação
- Herança de família

Outra resposta. Qual? _____

5. Seu empreendimento se encaixa em que tamanho?
- Micro Empreendedor (MEI)
 - Micro Empresa
 - Empresa de pequeno porte (EPP)
 - Empresário Individual
- Outra resposta. Qual? _____
6. Na família existem empreendedores? Quem?
- Sim. Se respondeu sim, quem? _____
 - Não
7. Em sua história esse é o primeiro empreendimento lançado?
- Sim
 - Não. Neste caso, quantos já lançou? _____
8. Como você obteve o investimento inicial do seu empreendimento?
- Recursos Próprios
 - Poupança
 - Rescisão trabalhista, FGTS, PDV
 - Empréstimo bancário
 - Empréstimo familiar
 - Ajuda financeira familiar. De quem? _____
 - Outros. Especifique: _____
9. Como você identifica as oportunidades para empreender ou lançar um novo negócio? Pode responder mais de uma alternativa.
- Você faz um estudo prévio do novo negócio ou empreendimento
 - Você identifica pela intuição sem base técnica
 - Você identifica pela experiência
 - Outros. Quais? _____
10. Antes de lançar seu empreendimento, você fez plano de negócio?
- Sim
 - Não

11. Com a crise econômica, quais foram as medidas tomadas para que o empreendimento continuasse? Pode responder mais de uma alternativa.
- Revisão dos custos
 - Mudanças junto ao público alvo
 - Demissão de colaboradores
 - Novos fornecedores
 - Redução de estoques
 - Parcerias
- Outras medidas. Quais _____
12. Para aumentar seus conhecimentos em relação ao empreendedorismo o que você faz?
- Cursos
 - Seminários
 - Graduação
 - Especialização
 - Palestras
 - Outros _____
13. Qual o peso financeiro desse empreendimento para a manutenção da família?
- Totalmente
 - Parcialmente
14. Seu empreendimento é:
- Formal
 - Informal
 - Em processo de formalização.
15. No caso do empreendimento formal ou em processo de formalização, quais foram as principais dificuldades em abrir um negócio? Pode responder mais de uma alternativa.
- Taxas e impostos
 - Excesso de burocracia administrativa
 - Tempo de abertura

- Excesso de exigências dos órgãos
- Complexo sistema tributário
- Outros _____

16. A situação econômica da sua empresa nesse momento qual é?

- Boa
- Muito boa
- Regular
- Ruim

17. Qual área que você atua mais no seu empreendimento? Assinale somente uma resposta, a mais importante.

- Contabilidade
- Administração geral
- Departamento de vendas
- Pós vendas
- Custos
- Outros. Quais? _____

18. Caso tenha sido empregado (servidor público ou celetista) o que fez mudar seus planos em empreender? Pode responder mais de uma alternativa.

- Baixa remuneração
- Excessiva cobrança
- Poucas perspectivas
- Vontade de empreender
- Ambiente limitado

Por quê? _____

APÊNDICE B – TABELAS

Tabela 4 – Gênero dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe

Gênero	Freq.	%
Homem	17	57,0
Mulher	13	43,0
Total	40	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 5 – Idade dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe

Faixa Etária	Freq.	%
20 a 23 anos	07	23,0
24 a 26 anos	08	27,0
27 a 29 anos	15	50,0
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 6 – Formação acadêmica dos jovens empreendedores pesquisados, Aracaju, Sergipe

Respostas	Freq.	%
Não Alfabetizado	00	00,0
Ensino Fundamental	00	00,0
Ensino Médio	14	46,67
Técnico	04	13,33
Superior	12	40,00
Total	50	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 7 – Motivos que levaram os jovens pesquisados de Aracaju, Sergipe a empreender

Respostas	Freq.	%
Necessidade Econômica	14	46,67
Vocação	09	30,00
Herança da Família	06	20,00
Outros	01	3,33
Total	40	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 8 – Enquadramento da empresa dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe

Respostas	Freq.	%
Micro Empreendedor Individual	18	60,0
Micro Empresa	07	23,0
Empresa de Pequeno Porte – EPP	02	7,0
Empresário Individual	02	7,0
Outros	01	3,0
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 9 – Se existem empreendedores na família dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe

Respostas	Freq.	%
Sim – Pai, Mãe, Outros	20	66,67
Não	10	33,33
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 10 – Se esse é o primeiro empreendimento lançado pelos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe

Respostas	Freq.	%
Sim	22	73,33
Não – Média de 1,87	08	26,67
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 11 – Origem do investimento inicial do empreendimento dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe

Respostas	Freq.	%
Recursos Próprios	09	30,0
Poupança	02	7,0
Rescisão Trabalhista: FGTS, PDV	03	10,0
Empréstimo Bancário	01	3,0
Empréstimo Familiar	03	10,0
Ajuda financeira Familiar: Parentes	11	37,0
Outros: Herança etc.	01	3,0
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 12 – Como os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe, identificam as oportunidades para empreender

Respostas	Freq.	%
Estudo prévio do novo empreendimento	13	36,11
Pela intuição sem base técnica	04	11,11
Pela experiência	17	47,22
Outros	05	5,56
Total	36	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Obs.: alguns pesquisados deram mais de uma resposta.

Tabela 13 – Se os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe fizeram plano de negócio antes de lançar seu empreendimento

Respostas	Freq.	%
Sim – Fizeram	16	53,33
Não	14	46,67
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 14 – Medidas tomadas pelos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe devido à crise econômica

Respostas	Freq.	%
Revisão de Custo	17	34,0
Mudanças junto ao público alvo	07	14,0
Demissão de colaboradores	02	4,0
Novos fornecedores	04	8,0
Redução de estoques	07	14,0
Parcerias	10	20,0
Outras medidas	03	6,0
Total	50	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Obs.: alguns pesquisados deram mais de uma resposta.

Tabela 15 – O que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe fazem para aumentar seus conhecimentos em relação ao empreendimento

Respostas	Freq.	%
Cursos	24	58,54
Seminários	03	7,32
Graduação	01	2,44
Especialização	05	12,19
Palestras	05	12,19
Outros	03	7,32
Total	41	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Obs.: alguns pesquisados deram mais de uma resposta.

Tabela 16 – Peso financeiro do empreendimento para a manutenção da família dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe

Respostas	Freq.	%
Totalmente	10	33,33
Parcialmente	20	66,67
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 17 – Enquadramento do empreendimento dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe

Respostas	Freq.	%
Formal	18	60,0
Informal	08	26,67
Em processo de formalização	04	13,33
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 18 – Principais dificuldades que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe tiveram ao abrir o negócio, no caso dos empreendimentos formais ou em processo de formalização

Respostas	Freq.	%
Taxas e impostos	16	38,09
Excesso de burocracia administrativa	11	26,20
Tempo de abertura	03	7,14
Excesso de exigências dos órgãos	07	16,67
Complexo sistema tributário	02	4,76
Outros	03	7,14
Total	42	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Obs.: alguns pesquisados deram mais de uma resposta.

Tabela 19 – Situação econômica da empresa dos jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe

Respostas	Freq.	%
Boa	16	53,33
Muito boa	03	10,0
Regular	11	36,67
Ruim	00	0,00
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 20 – Área que os jovens empreendedores pesquisados de Aracaju, Sergipe mais atuam em sem empreendimento

Respostas	Freq.	%
Contabilidade	01	3,33
Administração Geral	16	53,34
Departamento de vendas	05	16,67
Pós vendas	03	10,0
Custos	01	3,33
Outros	04	13,33
Total	30	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 21 – O que fez os jovens empreendedores pesquisados trocar um emprego (público ou privado) pela iniciativa de empreender

Respostas	Freq.	%
Baixa remuneração	12	25,53
Excessiva cobrança	03	6,38
Poucas perspectivas	12	25,53
Vontade de empreender	19	40,43
Ambiente limitado	1	2,13
Total	47	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.